

Desempenho Cognitivo de Usuários de Crack: relação com características sociodemográficas e de uso de substâncias

Performance cognitive des utilisateurs de crack: relation avec les caractéristiques sociodémographiques et de consommation de substances

Rendimiento cognitivo de usuarios de crack: relación con las características sociodemográficas y del uso de sustancias
Cognitive Performance of Crack Users: relation with sociodemographic and substance use characteristics

Ilana Andretta¹, Jéssica Limberger^{1,2},
Vanessa T. Rodrigues¹, & Andressa W. Moretti¹

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, Brasil.

Resumo

Prejuízos cognitivos estão relacionadas ao Transtorno por Uso de Crack. Entretanto, a literatura é escassa sobre as características que podem estar relacionadas com tais prejuízos. Este estudo objetiva identificar se existe relação entre variáveis sociodemográficas e de uso de drogas com o desempenho cognitivo, além de identificar se existem diferenças entre homens e mulheres que possuíam transtorno por uso de crack e que poderiam usar outras drogas. Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e correlacional com 140 homens e mulheres usuários de crack. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sobre uso de drogas e dados sociodemográficos, MINI e Screening Cognitivo do Wais-III. Identificou-se que quanto mais cedo houve a experimentação do crack, menores foram os escores na atenção e memória. Os participantes que possuíam além de Transtorno por Uso do Crack, Transtorno por Uso de Tabaco também tiveram menores pontuações na atenção e memória, bem como aqueles que possuíam transtorno por uso de duas ou mais substâncias. Os homens tiveram maiores pontuações na compreensão verbal, quando comparados às mulheres e os participantes com maior escolaridade tiveram maior pontuação na organização perceptual. Percebe-se que além do uso do crack, outras características também contribuem para dificuldades cognitivas evidenciadas neste estudo como ter contato precoce com a droga, fazer uso de outras drogas, as diferenças de sexo e menores níveis de escolaridade. Estas características necessitam ser consideradas no planejamento terapêutico para uma melhor possibilidade de desfecho para o tratamento deste transtorno.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, crack, cognição.

Resumen

Se ha descrito deterioro cognitivo relacionado con el Trastorno por Consumo de Crack. Sin embargo, la literatura es escasa sobre qué características pueden estar relacionadas con dichos daños. Este estudio tuvo como objetivo identificar si existe una relación entre las variables sociodemográficas y las características del consumo de drogas con el rendimiento cognitivo, e identificar si existen diferencias entre hombres y mujeres con Trastorno por Consumo de Crack y que, además, usaran otras drogas. Se realizó un estudio transversal, cuantitativo y correlacional con 140 usuarios de crack, hombres y mujeres. Los instrumentos utilizados fueron: Cuestionario sobre consumo de drogas y datos sociodemográficos, MINI screening cognitivo del WAIS-III. Se identificó que cuanto antes se iniciaba la experimentación con crack, menores eran los puntajes de atención y memoria. Los participantes que además del Trastorno por Consumo de Crack tenían Trastorno por Consumo de Tabaco presentaron puntuaciones más bajas de atención y memoria, así como aquellos que presentaban dos o más trastornos por consumo de sustancias. Los hombres tuvieron puntuaciones más altas en comprensión verbal en comparación con las mujeres y los participantes con educación superior tuvieron puntuaciones más altas en la organización perceptiva. Además del consumo de crack, otras características contribuyeron a las dificultades cognitivas evidenciadas en este estudio como el contacto temprano con la droga, el uso de otras drogas, las diferencias de género y los niveles más bajos de educación. Estas características deben considerarse para la planificación terapéutica con el fin de mejorar el resultado del tratamiento de este trastorno.

Palabras clave: Trastornos relacionados con consumo de sustancias, crack, cognición.

Artigo recebido: 22/02/2018; Artigo revisado (1a revisão): 26/04/2019; Artigo aceito: 30/08/2019.

Correspondências relacionadas a esse artigo devem ser enviadas a Ilana Andretta, Programa de Pós - Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, CEP 93022-750, São Leopoldo – Brasil.

E-mail: ilana.andretta@gmail.com

DOI: 10.5579/rnl.2016.0474

Résumé

Les déficiences cognitives sont liées au trouble d'utilisation des fissures. Cependant, la littérature est rare sur les caractéristiques pouvant être liées à de tels dommages. Cette étude vise à identifier s'il existe une relation entre les variables sociodémographiques et la consommation de drogues avec les performances cognitives des utilisateurs de crack, et d'identifier s'il existe des différences entre les sexes qui avaient un trouble de consommation de crack et d'autres drogues. Une étude transversale, quantitative et corrélative a été réalisée auprès de 140 hommes et femmes ayant consommé du crack. Les instruments utilisés étaient: Questionnaire sur la consommation de drogues et les données sociodémographiques, MINI et dépistage cognitif de WAIS-III. Il a été identifié que plus l'expérimentation de fissures était précoce, plus les scores d'attention et de mémoire étaient faibles. Les participants qui avaient un trouble du tabagisme avaient également des scores plus faibles sur l'attention et la mémoire, ainsi que ceux qui avaient un trouble de l'utilisation de deux substances ou plus. Les hommes avaient des scores plus élevés sur la compréhension verbale, par rapport aux femmes et les participants ayant une scolarité plus élevée avaient des scores plus élevés sur l'organisation perceptuelle. On constate qu'en plus de l'utilisation du crack, d'autres caractéristiques comme le contact précoce avec les drogues, la consommation d'autres drogues, les différences entre les sexes et les niveaux d'éducation inférieurs. Ces caractéristiques peuvent être utilisées dans la planification thérapeutique pour un meilleur résultat pour le traitement de ce trouble.

Mots-clés: trouble de toxicomanie, évaluation, cognition.

Abstract

Cognitive impairments are related to Crack Use Disorder. However, the literature is scarce on the characteristics that may be related to such damages. This study aims to identify if there is a relationship between sociodemographic variables and drug use with the cognitive performance of crack users, and identify if there are gender differences who had Crack Use Disorder and other drugs. A cross-sectional, quantitative and correlational study was carried out with 140 men and women who used crack cocaine. The instruments used were: Questionnaire on drug use and sociodemographic data, MINI and Cognitive Screening of WAIS-III. It was identified that the earlier the crack experimentation, the lower the scores on attention and memory. Participants who had Tobacco Use Disorder also had lower scores on attention and memory, as well as those who had a disorder of using two or more substances. The men had higher scores on verbal comprehension, when compared to women and the participants with higher schooling had higher scores on perceptual organization. It is noticed that besides the use of crack, other characteristics like as early drug contact, use of other drugs, gender differences and lower levels of education. These characteristics can be used in therapeutic planning for a better outcome for treatment of this disorder.

Keywords: substance use disorder, evaluation, cognition.

Introdução

As funções cognitivas dizem respeito a capacidade dos seres humanos em identificar e encontrar soluções para novos problemas, habilidades indispensáveis a sobrevivência (Lopes, Wendt, Rathke, Senden, & Silva, 2012). O funcionamento cognitivo pode ser caracterizado pelos seguintes domínios: compreensão verbal (habilidade de apreender conhecimentos adquiridos); organização perceptual (capacidade de agrupar unidades de um campo visual em um todo); velocidade de processamento (atividade mental que ocorre por certo período de tempo) e memória operacional (responsável por organizar as informações presentes na mente, permitindo o raciocínio e o planejamento de comportamento) (Wechsler, 2012).

Em usuários de drogas, os principais prejuízos das funções cognitivas são: lentificação do processamento de informação, dificuldades na percepção visual e visuoespacial, além de comprometimento da capacidade de planejamento de tarefas, bem como da aprendizagem, da atenção e do controle de impulsos (Aquino, Oliveira, Silva, & Saldanha, 2014; Ferreira, & Colognese, 2014). Especificamente no que diz respeito a substâncias como a cocaína e o crack, estudos apontam dificuldades de planejamento, impulsividade, controle inibitório prejudicado e prejuízos na capacidade de abstração, quando comparados à população de não usuários (Czermainski, Willhelm, Santos, Pachado, & Almeida, 2017;) Hess, Menezes e Almeida, (2017) realizaram um estudo comparando 46 mulheres usuárias de crack com 52 não usuárias, indicando que características de impulsividade e

prejuízo no controle inibitório, estão relacionadas ao consumo da droga. Além disso, tais usuários demonstraram maior comprometimento de atenção, retenção da informação, fluência verbal e memória, ocasionando, assim, dificuldades de aprendizagem (Formigoni, & Abrahão, 2010).

Prejuízos cognitivos em usuários de crack foram identificados em um estudo longitudinal realizado nos Estados Unidos, com 86 participantes, divididos em três grupos: dependentes de crack; dependentes de álcool e grupo controle. Identificou-se que os participantes com Transtorno por Uso de Substâncias apresentaram prejuízos cognitivos após cinco meses de abstinência. Dessa forma, evidenciou-se que a dependência de crack e álcool podem levar a persistentes e graves prejuízos cognitivos (Di Sclafani, Tolou-Shams, Prince, & Fein, 2002). O desempenho de usuários de crack em tarefas que exigem velocidade de processamento e tarefas de reconhecimento verbal se agrava durante a abstinência, porém esse dano não ocorre nas tarefas que avaliam memória de trabalho (Pace-Schott et al., 2005).

No contexto brasileiro, estudos que avaliaram o desempenho cognitivo de usuários de crack, sendo a maioria de participantes do sexo masculino, indicam prejuízos na velocidade de processamento cognitivo e em tarefas como atenção e memória (Ferreira, & Colognese, 2014), memória não-verbal e em funções visuoespaciais, quando comparadas ao grupo controle (Rodrigues, Caminha, & Horta, 2006). Em contrapartida, em um estudo com 84 usuários de crack, predominantemente homens, as funções cognitivas se encontravam preservadas na maioria dos entrevistados (Sayago, Lucena-Santos, Horta, & Oliveira, 2014). Um

agravante ao prejuízo cognitivo de usuários de crack diz respeito ao uso concomitante a outras drogas, que pode ocorrer de maneira simultânea, alternada ou sequencial. É possível que a combinação das drogas ocasione o bloqueio do efeito uma da outra ou, dependendo da classe de drogas associadas, ocorrendo a potencialização do efeito psicoativo (Jora, 2014). Dessa forma, o uso de múltiplas drogas configura-se como um agravante no desenvolvimento da dependência.

A literatura também aponta a variação do desempenho cognitivo de indivíduos de acordo com variáveis sociodemográficas. Um estudo realizado com 207 indivíduos brasileiros comparou o desempenho cognitivo entre grupos de diferentes faixas etárias. Os resultados indicam um declínio nas funções cognitivas à medida em que a idade aumenta, no entanto, não foram encontradas diferenças significativas quanto ao sexo neste estudo (Zibetti et al., 2010). Por sua vez, outros estudos associam o sexo (Ardila, Rosselli, Matute, & Guajardo, 2005), a escolaridade e a idade ao desempenho cognitivo (Brocki, & Bohlin, 2004; Huizinga, Dolan, & Molen, 2006). Através de uma revisão de literatura sobre o impacto do crack em determinadas funções cognitivas, Hess, Silva e Almeida (2017), ressaltam a necessidade de ampliação dos estudos empíricos sobre esses processos, uma vez que desempenham um papel importante nos programas de tratamento e reabilitação dos usuários de crack.

Tendo em vista os aspectos apresentados, este trabalho objetiva identificar se existe relação entre variáveis sociodemográficas (sexo, idade e escolaridade) e de uso de drogas (Transtorno por Uso de outras substâncias, além do crack) com o desempenho cognitivo (compreensão verbal, organização perceptivovisual, velocidade de processamento de informação e memória operacional) de homens e mulheres usuários de crack.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, comparativo e de alcance correlacional (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013).

Participantes

Participaram deste estudo 140 usuários de drogas em tratamento em Comunidades Terapêuticas e em Hospitais Gerais da região noroeste e metropolitana do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), com média de idade de 31.7 anos (DP=7,89). Os critérios de inclusão foram: homens e mulheres com idade entre 18 e 59 anos, abstinentes há pelo menos sete dias para não invalidar os testes devido ao efeito da abstinência aguda (Kreische, Sordi, & Von Diemen, 2012) e que preencheram critérios diagnósticos do DSM-5 para transtorno por uso de crack. Foram excluídos participantes com síndrome psicótica, verificada através do Mini International Neuropsychiatric Interview (Amorim, 2000). Optou-se por excluir os participantes com síndrome psicótica, a fim de garantir maior confiabilidade nos resultados, tendo

em vista que a síndrome psicótica se caracteriza pela perda do teste de realidade (American Psychiatric Association, 2014).

Instrumentos

Questionário de Dados Sociodemográficos e sobre o Uso de Drogas O questionário foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Intervenções Cognitivo-Comportamentais: Estudo e Pesquisa”, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Optou-se pelo questionário a fim de atender o objetivo proposto de avaliar dados sociodemográficos (como idade e escolaridade), padrão de uso de drogas (tipo de cada droga utilizada), além de critérios do DSM-5 (APA, 2014) para diagnóstico de transtorno por uso de substâncias.

Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) Trata-se de uma entrevista clínica padronizada breve, de livre acesso, compatível com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (APA, 2002). Foi desenvolvida por Sheehan et al. (1998) e adaptada para o Brasil por Amorim (2000), com índices Kappa satisfatórios, demonstrando confiabilidade nas categorias diagnósticas (0.86 a 1) e para Transtornos Psicóticos (0.62 a 0.95) (Amorim, 2000). Devido sua confiabilidade, optou-se pela entrevista para avaliar a presença de síndrome psicótica, sendo um critério de exclusão do estudo.

Screening Cognitivo do WAIS-III Trata-se de um teste de uso exclusivo dos psicólogos, desenvolvido por Wechsler (1997), adaptado e padronizado para o Brasil por Nascimento (2004), indicado para a avaliação da capacidade intelectual de pessoas entre 16 e 89 anos, nos contextos clínicos, educacionais e de pesquisa e se apresentam como fontes fidedignas para avaliar a capacidade intelectual (Coutinho, & Nascimento, 2010). O *Screening Cognitivo* do WAIS-III compreende os seguintes subtestes com valores de Alfa de Cronbach: vocabulário (α 0.92); cubos (α 0.83); códigos (α 0.85) e dígitos (α 0.85). Os subtestes vocabulário e dígitos são verbais e os subtestes códigos e cubos são de execução (Nascimento, 2004).

O subteste vocabulário avalia a compreensão verbal e o conhecimento pré-mórbido (Rigoni, Oliveira, Moraes, & Zambom, 2007) e o subteste é composto de palavras apresentadas ao examinando, que deve defini-las oralmente. Por sua vez, o subteste cubos avalia a organização perceptual, a capacidade viso-motor-espacial de organização e estratégias de resolução de problemas. Tal avaliação é realizada através de um conjunto de padrões geométricos bidimensionais que o examinando deve reproduzir usando cubos de duas cores. No subteste códigos, são avaliadas atenção e memória, por meio do reconhecimento e reprodução de números correspondentes aos seus respectivos códigos (Cunha, 2009). Por fim, o subteste dígitos avalia a memória operacional, em que uma série de sequências numéricas é apresentada oralmente e o examinando repete-as literalmente em ordem direta e, posteriormente, inversa (Wechsler, 2012). Os escores brutos são convertidos em escores ponderados, de acordo com os grupos etários, sendo classificados em: muito superior, superior, médio superior, superior, médio, médio inferior, limítrofe e extremamente baixo. A correção deste instrumento

foi realizada por dois juízes independentes, sendo acionado um terceiro juiz quando necessário para consenso. Optou-se por tal instrumento a fim de avaliar o desempenho cognitivo, respondendo ao objetivo proposto. Além disso, demais pesquisas com usuários de drogas tem utilizado subtestes do WAIS (Feldens, Silva, & Oliveira, 2011; Viola, Tractenberg, Pezzi, Kristensen, & Grassi-Oliveira, 2013).

Procedimentos

Este estudo faz parte de um projeto maior, intitulado: “Avaliação e Treinamento de Habilidade Sociais em Dependentes Químicos em Unidades Especializadas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da XXX [Universidade omitida para garantir avaliação às cegas], sob parecer número 13.172. Os participantes do estudo foram contatados mediante a autorização dos locais, com explicação dos objetivos da pesquisa e da voluntariedade no estudo, assegurando o sigilo dos dados e o anonimato. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido em conjunto com o participante e, mediante sua concordância em participar do estudo, foram assinadas duas vias, ficando uma via com o participante e outra via com a pesquisadora.

Os locais de tratamento (Comunidades Terapêuticas e Hospitais Gerais) foram escolhidos por conveniência, mediante contato explicitando os objetivos da pesquisa. Tais locais se localizavam na região metropolitana e noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Todos os participantes que preencheram os critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa. Dessa forma, os dados foram coletados em um período de um ano, por seis integrantes do grupo de pesquisa, com treinamento específico para cada instrumento, conforme respectivas orientações de cada manual, além de supervisão semanal com a pesquisadora. Os instrumentos foram aplicados individualmente, em local que permitisse a privacidade. A abstinência foi avaliada a partir do autorrelato, além de considerar o regime fechado de internação. Na maioria dos casos, os dados foram coletados em apenas um dia e, quando não houve tempo hábil, continuou-se em outro dia.

Análise de Dados

Os dados foram analisados através do *Statistical Package for Social Sciences-SPSS*, versão 20.0. A análise descritiva contemplou frequências, porcentagem, média, mediana e desvio padrão da amostra, com estudo da

distribuição de dados pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*, que apontou uma distribuição assimétrica, razão pela qual foram utilizados testes não-paramétricos. A fim de comparar as variáveis sociodemográficas e clínicas e o desempenho nos subtestes vocabulário, códigos, cubos e dígitos, utilizou-se o teste de *Mann Whitney*. As análises de correlações foram realizadas pela obtenção do coeficiente de correlação de Spearman, o qual pode variar de -1 a 1, sendo que quanto mais próximo de -1 ou 1, mais forte é a correlação. Para critérios de decisão estatística, adotou-se o nível de significância de 5% ($p \leq 0.05$).

Resultados

Participaram deste estudo 140 homens e mulheres com critérios diagnósticos do DSM-5 (APA, 2014) para Transtorno por Uso de Crack. É importante salientar que além do Transtorno por Uso de Crack (presente em toda a amostra), os participantes também possuíam os seguintes transtornos: transtorno por uso de tabaco (47.9%; n=67), transtorno por uso de álcool (30%; n=42), transtorno por uso de cocaína (21.4%; n=30), transtorno por uso de maconha (13.6%; n=19), transtorno por uso de sedativo (2.1%; n=3), transtorno por uso de alucinógenos (1.4%; n=2) e transtorno por uso de solventes (1.4%; n=2). As características sociodemográficas de tais participantes podem ser observadas na Tabela 1.

Conforme apresentado na Tabela 2, o desempenho nos testes avaliados dos participantes foi classificado como médio. No subteste vocabulário 61 (43,46%), no subteste códigos 67 (47,9%), no subteste cubos 70 (50%) e no subteste dígitos 90 (64,3%) participantes tiveram desempenho médio.

Tabela 1. *Dados sociodemográficos*

Variáveis		%	n
Sexo	Masculino	55,7	78
	Feminino	44,3	62
Escolaridade	Até EF (completo)	55,7	78
	A partir EM	43,5	61
Estado civil	Solteiro	61,4	86
	Casado	17,2	24
	Separado	10,7	15
	Divorciado	7,1	10
	Viúvo	3,6	5

Nota. EF = ensino fundamental; EM = ensino médio.

Tabela 2. *Classificação nos subtestes vocabulário, códigos, cubos e dígitos – escores ponderados*

Variáveis	Vocabulário		Códigos		Cubos		Dígitos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Inferior	29	20.7%	17	12.1%	5	3.6%	2	1.4%
Médio inferior	42	30%	53	37.9%	50	35.7%	29	20.7%
Médio	61	43.6%	67	47.9%	70	50%	90	64.3%
Médio Superior	5	3.6%	2	1.4%	12	8.6%	14	10%
Superior	3	2.1%	1	0.7%	3	2.1%	5	3.6%
Total	140	100%	140	100%	140	100%	140	100%

Ao comparar as variáveis sociodemográficas e de uso de drogas com o desempenho dos participantes nos subtestes, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em algumas variáveis e em outras variáveis não houve diferença estatisticamente significativa, conforme será descrito a seguir. No que diz respeito às diferenças que foram significativas, os homens tiveram maior pontuação no vocabulário e os participantes com maior escolaridade tiveram maior pontuação nos cubos. Os participantes que possuíam Transtorno por Uso de Tabaco (além do Transtorno por Uso de Crack) tiveram menores pontuações no subteste códigos, bem como aqueles que possuíam transtorno por uso de duas ou mais substâncias. Os detalhes podem ser observados na Tabela 3. Por sua vez, as variáveis que não

apresentaram diferenças estatisticamente significativas foram: códigos, cubos, dígitos e sexo; vocabulário, cubos, dígitos e Transtorno por Uso de Tabaco; vocabulário, cubos, dígitos e possuir Transtorno por Uso de duas ou mais substâncias; vocabulário, códigos, dígitos e escolaridade. A presença dos seguintes transtornos (Transtorno por Uso de maconha, Transtorno por Uso de álcool e Transtorno por Uso de cocaína) também não apresentou diferenças estatisticamente significativas com nenhum dos subtestes analisados (códigos, cubos e dígitos). Por fim, conforme pode ser observado na tabela 4, identificou-se que quanto mais tardiamente houve a experimentação do crack, maior foi o desempenho no subteste códigos, caracterizando-se como uma correlação positiva fraca.

Tabela 3. Comparação entre variáveis sociodemográficas e de uso de drogas e desempenho nos subtestes vocabulário, códigos, cubos e dígitos

Subtestes	Variáveis ¹	n	Mediana	Z	p	
Vocabulário	Sexo	Feminino	78	85,93	-5,085	0,0001**
		Masculino	62	51,09		
Códigos	Transtorno por Uso de Tabaco	Sim	67	62,56	-2,093	0,036*
		Não	73	76,73		
Códigos	Possui Transtorno por Uso de duas ou mais substâncias	Sim	88	64,18	-2,261	0,024*
		Não	52	80,04		
Cubos	Escolaridade	Até o EF	78	65,22	-1,970	0,049*
		A partir do EM	61	75,07		

Nota. ¹Variáveis assimétrica analisadas pelo teste de *Mann Whitney*. * p significativo ao nível de 0,05. ** p significativo ao nível de 0,01; EF = ensino fundamental; EM = ensino médio.

Tabela 4. Correlação entre idade de experimentação do Crack e desempenho no subteste códigos

Variáveis	Desempenho no subteste Códigos	
	p	p
Idade de experimentação do crack	0,191	0,025

Nota. Teste de Spearman; valência da correlação: 0,1 a 0,3 fraca.

Discussão

A partir do estudo, o objetivo proposto, de identificar se existe relação entre variáveis sociodemográficas e de uso de drogas com o desempenho cognitivo de homens e mulheres usuários de crack, foi alcançado. Assim, foi possível observar relações entre determinadas funções cognitivas, como atenção, memória e resolução de problemas, bem como as variáveis sexo, escolaridade, uso de tabaco, uso de duas ou mais substâncias e idade de experimentação do crack.

Neste estudo, identificou-se que quanto mais cedo houve a experimentação do crack, menores foram os escores em funções cognitivas como atenção e memória. Estudos evidenciam que a utilização de drogas tem se dado em indivíduos cada vez mais jovens, possivelmente por verem na droga uma alternativa para lidar com problemas sociais e familiares (Botti, Machado, & Tameirão, 2014; Dias, Araújo, & Laranjeira, 2011; Schneider, Mello, Limberger, &

Andretta, 2016). Dessa forma, prejuízos na atenção e na capacidade de reter informações podem operar como obstáculo na reinserção social do indivíduo, como a atuação profissional. Além disso, a literatura aponta que usuários de cocaína e crack têm dificuldades em manter o foco de sua atenção, apresentando viés atencional, o que pode contribuir para a continuidade do uso da droga (Ferreira, & Colognese, 2014). Com isso, o indivíduo destina a atenção a estímulos relacionados ao uso de drogas, favorecendo o comportamento de recaída (Czermainski et al., 2017; Peuker, Lopes, & Bizarro, 2009).

Ressalta-se que a experimentação precoce é um fator de risco para o Transtorno por Uso de Substâncias na vida adulta (Bessa, 2012; Capistrano, Ferreira, Silva, Kalinke, & Maftum, 2013). Jovens têm mais risco de desenvolver dependência por uso de substâncias tendo em vista a impulsividade nessa fase do desenvolvimento (Stoltenberg, Batiana, & Birgenheir, 2008). Conforme um estudo americano com usuários de álcool identificou-se que aqueles participantes cujo início de uso ocorreu mais precocemente apresentaram menores resultados em testes de desempenho cognitivo, quando comparados ao grupo controle (Bjork, Hommer, Grant, & Danube, 2004). Dessa forma, evidencia-se a relevância de ações preventivas frente à experimentação precoce de drogas.

Participantes com Transtorno por Uso de duas ou mais substâncias apresentaram desempenho significativamente menor na atenção e na memória. São

notáveis os danos gerados pelo transtorno por uso de substâncias, sendo que o uso concomitante de mais de uma droga resulta no acúmulo de agravos, que pode prejudicar o desempenho cognitivo (Diehl et al., 2011; Fox, Oliver, & Ellis, 2013; Sayago et al., 2014). A literatura aponta que o usuário de crack geralmente tem antecedentes no uso de outras drogas, caracterizando um padrão mais grave de consumo, que repercute na busca tardia por tratamento e internação (Dias et al., 2015; Duailibi, Ribeiro, & Laranjeira, 2008). Nesse sentido, a dependência de múltiplas substâncias contribui para a dificuldade de adesão aos tratamentos (Marques & Cruz, 2000; Perrone, 2014) considerando que usuários de drogas apresentam menor flexibilidade e maior rigidez cognitiva (Hess, Silva, & Almeida, 2017).

Os dados obtidos neste estudo indicam que ter transtorno por uso de tabaco e ter transtorno pelo uso de duas ou mais substâncias reduz a motivação, a capacidade de concentração, de persistência em uma tarefa sequencial e de flexibilidade mental. Considerando que o tabaco pertence à classe de drogas estimulantes do sistema nervoso central, esta substância aumenta o nível de ansiedade (Viegas, 2004), o que pode fazer com que o sujeito que a utiliza apresente menor tolerância a tarefas monótonas e que exijam atenção, como é o caso do subteste códigos.

Quando comparadas aos homens, as mulheres deste estudo apresentaram desempenho inferior em compreensão verbal e conhecimento pré-mórbido. Esse resultado revela que os homens possuíam melhor compreensão verbal antes da morbidade que as mulheres, indicando que eles se beneficiariam de tratamentos de abordagem cognitiva, enquanto que seriam condizentes tratamentos essencialmente comportamentais às mulheres. Andretta, Limberger, Schneider e Mello (2018), apresentam que mulheres usuárias de crack tendem a fazer uso exclusivo da droga, enquanto homens utilizam as drogas de maneira concomitante. Ainda assim, Limberger e Andretta (2017) apontam também, que mulheres que se tornaram usuárias de crack, já estavam inseridas em um contexto prejudicial desde a infância, o que pode ter resultado em problemas para diversos aspectos do desenvolvimento.

Prejuízos na aquisição verbal podem operar como fatores de risco para o uso de drogas, bem como para o comportamento de recaída (Rosa, & Junior, 2017). Considerando, que tanto os homens quanto as mulheres usuárias de crack apresentam prejuízos nas habilidades de conversação (Andretta, Limberger, & Schneider, 2016), salienta-se a relevância da adaptação da linguagem no cotidiano, pois é através dela que ideias, sentimentos e experiências são compartilhadas, sendo funções fundamentais para o estabelecimento de conexão entre as pessoas e inserção social; (Sternberg 2000).

Os resultados obtidos também sugerem que os participantes dessa pesquisa que possuem maior escolaridade apresentaram melhor capacidade viso-motor-espacial, de organização, de estratégia e de resolução de problemas, habilidades estas avaliadas pelo subteste cubos (Wechsler, 2012). Estudos apontam que um alto nível de escolaridade está fortemente associado a um melhor desempenho cognitivo (Carvalho et al., 2012; Carvalho, Bakos, Cotrena, Kristensen,

& Fonseca, 2011). Tendo em vista que dependentes químicos apresentam maior dificuldade em resolução de problemas (Hess et al., 2017; Matumoto, & Rossini, 2013), a escolaridade se apresenta como um fator protetivo das funções cognitivas, visto que ela proporciona e exige do sujeito novas conexões sinápticas (Carvalho, 2014; Parente, Scherer, Zimmermann, & Fonseca, 2009).

De modo que o desempenho cognitivo influencia no comportamento dos usuários em programas de tratamento, destaca-se a necessidade de elaborar e implementar intervenções adaptadas às competências dos indivíduos, uma vez que podem interferir no processo de reabilitação (Andretta, Limberger, & Oliveira, 2014; Fernández-Serrano, Pérez-García, Perales, & Verdejo-García, 2010). Mediante as características dos usuários de drogas, considerando a identificação de prejuízos, a comunicação entre profissional da saúde e paciente deve ser adaptada, a fim de que as mensagens e as indicações de tratamento sejam compreendidas, visando o avanço nos serviços de saúde (Xavier, Limberger, Monteiro, & Andretta, 2018).

Considerações Finais

Este estudo identificou relações entre variáveis sociodemográficas e de uso de drogas com o desempenho cognitivo de homens e mulheres usuárias de crack. Como contribuições específicas deste estudo para a área da psicologia, foi possível identificar que, além do uso de crack, existem outras características que contribuem nas dificuldades cognitivas dos participantes, como baixa escolaridade, uso concomitante de outras substâncias, entre outros.

A partir deste estudo, identificou-se que quanto menor a idade de experimentação do crack, menor foi o desempenho em funções cognitivas como atenção e memória. Tal dado expõe a necessidade de programas de prevenção à experimentação do uso de drogas no contexto familiar e escolar, como o desenvolvimento de habilidades de vida e habilidades sociais.

No que diz respeito ao tratamento de usuários de crack, indica-se que psicólogos avaliem o perfil cognitivo de tais indivíduos, a fim de direcionar as intervenções de acordo com a sua capacidade cognitiva. Desta forma, indivíduos com maior comprometimento cognitivo serão beneficiados de estratégias comportamentais.

Como limitações deste estudo, salienta-se que não foi avaliado o tempo de uso de cada substância, a quantidade de cada droga utilizada, além das medicações utilizadas pelos participantes. Tais questões revelam um desafio da pesquisa com usuários de crack, tendo em vista a dificuldade de muitos participantes relatarem dados precisos. Sugere-se que futuros estudos com essa população contemplem a avaliação do desempenho cognitivo no decorrer do tratamento, identificando fatores preditivos para a melhora do desempenho cognitivo, além de avaliar se existem diferenças no desempenho nos testes entre o tipo de tratamento realizado. Também se sugere avaliação mais completa utilizando-se outros testes para verificar o desempenho cognitivo de outras funções, além das avaliadas neste estudo.

Referências

- American Psychological Association, [APA], (2002). *Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM IV-TR*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- American Psychological Association, [APA], (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Amorim, P. (2000). Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(3), 106-115. doi: 10.1590/S1516-44462000000300003
- Andretta, I., Limberger, J., & Oliveira, M. S. (2014). Abandono de tratamento de adolescentes com uso abusivo de substâncias que cometeram ato infracional. *Aletheia*, 43(44), 116-128. doi: 10.1590/s0102-79722011000200002
- Andretta, I., Limberger, J., & Schneider, J. A. (2016). Social skills in crack users: differences between men and women. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 29(45), 1-8. doi: 10.1186/s41155-016-0054-4
- Andretta, I., Limberger, J., Schneider, J. A., & de Mello, L. T. N. (2018). Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas. *Psico-USF*, 23(2), 361-373. doi: 10.1590/1413-82712018230214
- Aquino, A. K. A., Oliveira, N. T. S., Silva, T. M., & Saldanha, A. J. M. Filho. (2014). Alterações na memória em usuários de cocaína: um estudo teórico sobre a ação da droga no sistema nervoso central. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 2(1), 133-149. Recuperado de: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/artic/e/view/1190>
- Ardila, A., Rosselli, M., Matute, E., & Guajardo, S. (2005). The influence of the parents' educational level on the development of executive functions. *Developmental neuropsychology*, 28(1), 539-560. doi: 10.1207/s15326942dn2801_5
- Bessa, M. A. (2012). O adolescente usuário de crack. In M. Ribeiro, & R. Laranjeira (Eds.), *O tratamento do usuário de crack* (pp. 619-630). São Paulo, SP: Artmed.
- Bjork, J. M., Hommer, D. W., Grant, S. J., & Danube, C. (2004). Impulsivity in abstinent alcohol-dependent patients: relation to control subject sand type 1–/type 2–like traits. *Alcohol*, 34(2), 133-150. doi: doi.org/10.1016/j.alcohol.2004.06.012
- Botti, N. C. L., Machado, J. S. A., & Tameirão, F. V. (2014). Perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(1), 290-303. doi: 10.12957/epp.2014.10468
- Brocki, K. C., & Bohlin, G. (2004). Executive functions in children aged 6 to 13: a dimensional and developmental study. *Developmental neuropsychology*, 28(2), 571-593. doi: 10.1207/s15326942dn2602_3
- Capistrano, F. C., Ferreira, A. C. Z., Silva, T. L., Kalinke, L. P., & Maftum, M. A. (2013). Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: Análise de prontuários. *Escola Anna Nery*, 17(2), p. 234-241. doi: 10.1590/S1414-81452013000200005
- Carvalho, D. S. (2014). *Escolaridade e desempenho cognitivo em pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial refratários ao tratamento farmacológico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Carvalho, J. C. N., Bakos, D. G. S., Cotrena, C., Kristensen, C. H., & Fonseca, R. P. (2011). Tomada de decisão no Iowa GamblingTask: Comparação quanto à variável escolaridade. *Revista iberoamericana de diagnóstico y evaluación psicológica*, 2(32), 171-186
- Carvalho, J. C. N., Cardoso, C. D. O., Cotrena, C., Bakos, D. S., Kristensen, C. H., & Fonseca, R. P. (2012). O papel de variáveis sócio-demográficas na tomada de decisão: uma revisão sistemática sobre o Iowa Gambling Task. *Avances em Psicología Latinoamericana*, 30(1), 13-26.
- Coutinho, A. C. A. M., & Nascimento, E. (2010). Formas abreviadas do Wais-III para avaliação da inteligência. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 25-33. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100004
- Cunha, J. A. (2009). *Psicodiagnóstico-V*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Czermainski, F. R., Willhelm, A. R., Santos, Á. Z., Pachado, M. P., & de Almeida, R. M. M. (2017). Assessment of inhibitory control in crack and/or cocaine users: a systematic review. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, (ahead), 0-0. doi: 10.1590/2237-6089-2016-0043
- Di Sclafani, V., Tolou-Shams, M., Price, L. J., & Fein, G. (2002). Neuropsychological performance of individuals dependent on crack–cocaine, or crack–cocaine and alcohol, at 6 weeks and 6 months of abstinence. *Drug and alcohol dependence*, 66(2), 161-171. doi: 10.1016/S0376-8716(01)00197-1
- Dias, A. C., Araújo, M. R., & Laranjeira, R. (2011). Evolução do consumo de crack em coorte com histórico de tratamento. *Revista de Saúde Pública*, 45(5), 938-948. doi: 10.1590/S0034-89102011005000049
- Dias, M. T. G., Meneghel, S. N., Ceccon, R. F., Junges, E. M. G., Ávila, M. Y. B., Rosa, S., ... Canto, R. B. B. (2015). Usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas, Porto Alegre, RS: Perfil e desfecho. In A. A. Ferla, C. M. F. Rocha, M. T. G. Dias, & L. M. Santos (Org.). *Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivência da integração Universidade e Sistema de Saúde* (pp. 158-167). Porto Alegre, RS: Rede UNIDA.
- Diehl, A., Cordeiro, D. C., & Laranjeira, R. (2011). *Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Duailibi, L. B., Ribeiro, M., & Laranjeira, R. (2008). Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(4), S545-S557. doi: 10.1590/s0102-311x2008001600007

- Feldens, A. C. M., da Silva Oliveira, M., & da Silva, J. G. (2011). Avaliação das funções executivas em alcoolistas. *Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ)*.
- Fernández-Serrano, M. J., Pérez-García, M., Perales, J. C., & Verdejo-García, A. (2010). Prevalence of executive dysfunction in cocaine, heroin and alcohol users enrolled in therapeutic communities. *European journal of pharmacology*, 626(1), 104-112. doi: 10.1016/j.ejphar.2009.10.019.
- Ferreira, V. R. T., & Colognese, B. T. (2014). Prejuízos de funções executivas em usuários de cocaína e crack. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 195-201. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n2/v13n2a07.pdf>
- Formigoni, M. L. O. S., & Abrahão, K. P. (2010). Neurobiologia da dependência de substâncias psicoativas. In S. D. Seibel, & A. Toscano Junior. (Orgs), *Dependência de drogas*. (pp. 59-70). São Paulo, SP: Atheneu.
- Fox, T. P., Oliver, G., & Ellis, S. M. (2013). The destructive capacity of drug abuse: An overview exploring the harmful potential of drug abuse both to the individual and to society. *ISRN Addiction*. doi: 10.1155/2013/450348
- Hess, A. R. B., da Silva, R. A., & de Almeida, R. M. M. (2017). Impacto do uso de Crack nas funções executivas: uma revisão sistemática. *Neuropsicologia Latinoamericana*, 9(3). Recuperado de: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/342
- Hess, A. R. B., Menezes, C. B., & de Almeida, R. M. M. (2018). Inhibitory Control and Impulsivity Levels in Women Crack Users. *Substance use & misuse*, 53(6), 972-979. doi: 10.1080/10826084.2017.1387568
- Huizinga, M., Dolan, C. V., & Molen, M. W. (2006). Age-related change in executive function: Developmental trends and a latent variable analysis. *Neuropsychologia*, (44)11, 2017-2036. doi: 10.1016/j.neuropsychologia.2006.01.010
- Jora, N. P. (2014). *Consumo de cocaína, crack e múltiplas drogas: interfaces com a qualidade de vida de usuarios*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo).
- Kreische, F., Sordi, A. O., & von Diemen, L. (2012). Conceitos básicos no transtorno de uso de crack, álcool e outras drogas. In Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, *Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social* (pp. 21-26). Brasília, DF: SENAD.
- Limberger, J., & Andretta, I. (2017). Desenvolvimento das habilidades sociais na vida de mulheres usuárias de crack: estudo de casos múltiplos. *Trends in Psychology*, 25(4), 1709-1724. doi: 10.9788/tp2017.4-11pt
- Lopes, R. M. F., Wendt, G. W., Rathke, S. M., Senden, D. A., Silva, R. B. F., & Argimon, I. (2012). Reflexões teóricas e práticas sobre a interpretação da escala de inteligência Wechsler para adultos. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(2), 109-118. Recuperado de: <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v15n2/v15n2a11.pdf>
- Marques, A. C. P. R., & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(2), 32-36. doi: 10.1590/S1516-44462000000600009
- Matumoto, P. A., & Rossini, J. C. (2013). Avaliação das Funções ativas e flexibilidade mental em dependentes químicos. *Reflexão e Crítica*, 26(2), 339-345. doi: 10.1590/S0102-79722013000200014
- Nascimento, E. (2004). *Adaptação e padronização brasileira da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos*. Porto Alegre, RS: Casa do Psicólogo.
- Pace-Schott, E. F., Stickgold, R., Muzur, A., Wigren, P. E., Ward, A. S., Hart, C. L., & Hobson, J. A. (2005). Cognitive performance by humans during a smoked cocaine binge-abstinence cycle. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 31(4), 571-591. doi: 10.1081/ADA-200068120
- Parente, M. A. M. P., Scherer, L. C., Zimmermann, N., & Fonseca, R. P. (2009). Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 1(1), 72-80. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v1n1/v1n1a09.pdf>
- Perrone, P. A. K. (2014). *Fatores prognósticos para o abandono precoce do tratamento da dependência do álcool, crack e outras drogas em uma comunidade terapêutica*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina Campus de Botucatu, Botucatu.
- Peuker, A. C., Lopes, F. M., & Bizarro, L. (2009). Viés atencional no Abuso de Drogas: Teoria e método. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 25(4), 603-609. doi: 10.1590/S0102-37722009000400016
- Rigoni, M., Oliveira, M. D. S., Moraes, J. F. D. D., & Zambom, L. F. (2007). O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas. *Psicologia em estudo*, 12(2), 267-275. doi: 10.1590/s1413-73722007000200007
- Rodrigues, V. S., Caminha, R. M., & Horta, R. L. (2006). Déficits cognitivos em pacientes usuários de crack. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2(1), 67-72. doi: 10.5935/1808-5687.20060007
- Rosa, B., & Junior, G. (2017). A constituição dos vínculos e estilos familiares quando os filhos fazem uso das drogas. *Psicologia e Saúde em Debate*, 3(1), 127-140. doi: doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A9
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre, RS: Penso.
- Sayago, C. B. W., Lucena-Santos, P., Horta, R. L., & Oliveira, M. S. (2014). Perfil clínico e cognitivo de usuários de crack internados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1): 21-28. doi: 10.1590/S0102-79722014000100003
- Schneider, J. A., Mello, L. T. N., Limberger, J., & Andretta, I. (2016). Adolescentes usuários de drogas e em conflito com a lei: Revisão sistemática da literatura nacional. *Psicologia Argumento*, 34(85), 120-132. doi: 10.7213/psicol.argument.34.085.AO03

- Sheehan, D. V., Lecrubier, Y., Sheehan, K. H., Amorim, P., Janavs, J., Weiller, E., ... Dunbar, G. C. (1998). The Mini-International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.): the development and validation of a structured diagnostic psychiatric interview for DSM-IV and ICD-10. *Journal Clinic Psychiatry*, 59(20), 22-33. doi: 10.1016/s0924-9338(97)83296-8
- Sternberg, R. J. (2000). *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Viegas, C. A. A. (Org.). (2004) Diretrizes para cessação do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 30(2), 1-75. doi: 10.1590/S1806-37132004000800002
- Viola, T. W., Tractenberg, S. G., Pezzi, J. C., Kristensen, C. H., & Grassi-Oliveira, R. (2013) Childhood physical neglect associated with executive functions impairments in crack cocaine-dependent women. *Drug and Alcohol Dependence*, 132(1-2), 271-276. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2013.02.014
- Wechsler, D. (1997). *Wechsler Adult Intelligence Scale-III*. San Antonio, TX: The Psychological Corporation.
- Wechsler, D. (2012). *Wais-III - Escala de inteligência Wechsler para adultos: Apostila de instrução para aplicação e avaliação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Xavier, R. T., Limberger, J., Monteiro, J. K., & Andretta, I. (2018). Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro: revisão narrativa de literatura. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(1), 1-12. Recuperado de: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/artic/e/view/2815
- Zibetti, M. R., Gindri, G., Pawlowski, J., Salles, J. F., Parente, M. A. M. P., Bandeira, D. R., Fachel, J. M. G., ... Fonseca, R. P. (2010). Estudo comparativo de funções neuropsicológicas entre grupos etários de 21 a 90 anos. *Neuropsicologia Latinoamericana*, 2(1), 55-67. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/pdf/4395/439542490007.pdf>